

CB
CULTURA



WWW.CBCULTURA.PT

23 NOVEMBRO — DOM. 16H00
SÉ CONCATEDRAL
DE CASTELO BRANCO

SINFONIETTA DE CASTELO BRANCO

*Concerto Comemorativo
dos 250 Anos do Nascimento
de Domingos Bomtempo*

Joseph Haydn
Sinfonia N.º 91 em Mib Maior

Domingos Bomtempo
Sinfonia N.º1 em Mib Maior Op. 11

Bruno Cândido, Direção



SINFONIETTA DE CASTELO BRANCO

Concerto Comemorativo dos 250 Anos do Nascimento de Domingos Bomtempo Temporada 2025 | 2026 “da Beira inteior”

Concerto gravado pela Radiodifusão Portuguesa – Antena 2

Guia de Audição antecede o concerto

Bruno Cândido, Direção

Programa

Joseph Haydn [1732 – 1809]
Sinfonia Nº 91 em Mi Bemol Maior, Hob.I:91

- 1. Largo – Allegro Assai
- 2. Andante
- 3. Menuet – Trio
- 4. Finale – Vivace

João Domingos Bomtempo (1775-1842)
Sinfonia Nº 1 em Mi Bemol Maior, Op. 11

- 1. Largo – Allegro Vivace
- 2. Minuetto
- 3. Andante Sostenuto
- 4. Presto

A Sinfonietta de Castelo Branco é uma estrutura apoiada pelo Município de Castelo Branco, República Portuguesa – Cultura | Direção Geral das Artes e pela Antena 2

MÚSICOS

Violinos I
Guilherme Jerónimo [Concertino]
Nicolas Ramirez Celis
Gonçalo Repolho
Orlindo Barbas

Violinos II
Paula Galhano
Beatriz Cunha
Hadewych Steenbergem
Rafaela Barbosa

Violas
Rafaela Riscado
Gonçalo Ruivo
Patrícia Carvakho

Violoncelos
Raquel Mota
Vanessa Barros
Beatriz Machado

Contrabaixos
Henrique Andrade
Dércio Fernandes

Flautas
Beatriz Jorge
Gabrielle Silva

Oboés
Daniel Mota
Carolina Dutra

Clarinetes
João Craveiro
Ana Barroca

Fagotes
João Gigante
Paulo Mota

Trompas
Guilherme Costa
Diogo Ferraz

Percussão
Vasco Fazendeiro

Guia de Audição
Maria Inês Pires



Bruno Cândido, Maestro

Joseph Haydn [1732 – 1809]

Haydn foi uma das figuras mais influentes da composição clássica, conhecido como o “pai da sinfonia” e o “pai do quarteto de cordas”. Embora não tenha criado essas formas, consolidou a sua estrutura formal ainda usada hoje. Estudou com mestres como Carl Philipp Emanuel Bach e trabalhou para aristocratas da época, como é o caso da família Esterházy. A Sinfonia n.º 91, composta em 1788 e dedicada ao conde d’Ogny, integra uma série encomendada após o sucesso das Sinfonias de Paris (1785-1786). Essa série encomendada é composta pelas sinfonias 90, 91 e 92, as quais estão interligadas e antecederam a viagem de

João Domingos Bomtempo (1775-1842).

Começou por estudar música com o seu pai, o primeiro oboé da orquestra real, músico italiano que estava ao serviço da corte de D. José I. Bomtempo mudou-se para Paris e depois para Londres, onde alcançou fama como pianista e compositor. A sua primeira composição, cujo manuscrito encontra-se na biblioteca da Ajuda, intitula-se “Grande Sonate pour le Piano Forte, composée et dédiée à Son Altesse Royale Ia Princesas de Portugal” e trata-se de uma sonata dedicada a D. Carlota Joaquina. Os primeiros anos de carreira Bomtempo foram um período ainda de estudo e iniciação, nos quais o compositor manteve uma convivência regular com Filipe Libon, renomeado violinista residente em França. É no ano de 1809 que surge a sua sinfonia para orquestra, estreada em Janeiro de 1810. Nesta Sinfonia encontram-se fortes influências da música de Haydn e Mozart e, à semelhança da obra de Haydn é composta por quatro andamentos: I. Largo – Allegro vivace, II. Minuetto, III. Andantino sostenuto e IV. Presto.

Diretor Artístico e Maestro Titular da Sinfonietta de Castelo Branco, da Orquestra de Jovens de Castelo Branco e das Orquestra de Sopros e Orquestra Sinfónica do Conservatório de Castelo Branco, onde também exerce funções de professor de trompete. Realizou a sua formação na Academia de Música de Castelo de Paiva, Escola Profissional de Música de Espinho e Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco. Frequentou, em 2018, a Pós Graduação do PSDO - Programa Superior em Direção de Orquestra com o maestro George Pehlivanian, no Centro Superior Katarina Gurska, Madrid e em 2019 foi aceite no mestrado em direção de orquestra na mesma instituição. Estudou ainda com Osvaldo Ferreira, com quem trabalhou como assistente, Jean Sebastien Bereau, Cristobal Soler, António Vassalo Lourenço e Ernst Schelle, no mestrado em direção de orquestra na Universidade de Aveiro, onde também estudou direção coral com Vasco Negreiros. Complementou ainda a sua formação na área da direção de orquestra em cursos e masterclasses com professores e maestros como Ricardo Averbach, Pascual Vilaplana, Mark Heron e com Jukka Peka Saraste, na Lead Fundation. Em 2017 foi um dos jovens maestros selecionados para participar nas masterclasses de direção de orquestra da Barcelona Conducting Academy, com Lior Shambadal. Colaborou com a Orquestra do Festival Internacional de Viana do Castelo/ EUA, Orquestra das Escolas de Música da Beira Interior, Orquestra de Sopros da Escola Profissional de Artes da Beira Interior, Orquestra de Cordas do DECA, Coro do Conservatório Profesional de Plasencia, Coro Geral da ESART, Orquestra Clássica do Centra, Orquestra da Companhia Portuguesa da Ópera, Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim, Orquestra do Algarve, Orquestra Filarmonia das Beiras, João Roiz Ensemble, Síntese – Grupo de Música Contemporânea, entre outros. Do seu repertório constam estreias absolutas de obras de alguns dos mais destacados compositores nacionais, como António Vitorino d’Almeida, Duarte Silva, João Ferreira, Hugo Vasco Reis, Paulo Jorge Ferreira, Sara Carvalho, Sérgio Azevedo, Gonçalo Lourenço, entre outros. Apresentou-se em concerto com artistas e solistas como Viviane, João Manuel Vieira, Paulo de Carvalho, Gonçalo Pescada, Diana Botelho Vieira, Saúl Picado, Luís Carvalho, Ivan Monighetti, António Rosado, Mischa Maisky, Pedro Meireles, Carlos Alves, Ana Maria Ribeiro, Ana Ferraz, Ivan Dejanovic, Michalis Kontaxakis, Ana Beatriz Manzanilla, Calogero Palermo, Florent Héau, Roman Widaszek, entre outros. Gravou para a Editora Numérica e para a Radiodifusão Portuguesa – Antena 2. É, desde Setembro de 2025, membro da direção pedagógica do Conservatório Regional de Castelo Branco.